



EDITORIAL

Esta é uma homenagem carinhosa que a nossa comunidade acadêmica presta ao prof. Luiz Carlos Nogueira, (1934-2003), que soube tão bem sustentar dois lugares: o de psicanalista e o de professor na universidade.

A transmissão da Psicanálise ocupou um lugar bastante privilegiado em sua vida e muitas gerações de psicanalistas e de pesquisadores usufruíram de sua dedicação à clínica e à pesquisa, que sempre estiveram articuladas em seu percurso.

A comunidade acadêmica - docentes do departamento ao qual pertencia, o Departamento de Psicologia Clínica, de outros departamentos e de outras universidades brasileiras - fala de sua atuação na clínica, na transmissão, na pesquisa e nos cargos institucionais que ocupou e do seu jeito amigo com os colegas. Seus alunos, que haviam concluído seu curso de pós-graduação em 2002, ano anterior ao seu falecimento, e que preparavam com ele a publicação, em revista ou livro, dos trabalhos de conclusão deste curso, enviaram estes artigos para compor este volume. Cada um deles mostra o encontro da pesquisa na qual trabalhavam com a transmissão que se realizou no curso; no texto de abertura falam da riqueza da experiência pessoal e profissional no convívio com ele.

A comunidade psicanalítica participa desta homenagem, trazendo a história de seu percurso como psicanalista, desde a fundação da primeira instituição psicanalítica lacaniana no Brasil - da qual foi um dos fundadores - até a última da qual participava por ocasião de seu falecimento.

Juntas, essas duas comunidades testemunham da contribuição de Luiz Carlos na formação de tantas gerações.

Unem-se a eles, nesta homenagem, o carinho filial de Marcelo e Lia; de Paulo e Silvana, e dos netos Guilherme e Gabriela; de Mário e Silvia e do neto Lucas; de Flávio e Márcia e da neta Bruna; de Rodolfo e Lúcia.

Compartilhar de seu cotidiano, como esposa e colega, foi um privilégio: os detalhes dos pequenos gestos, o carinho e o cuidado no convívio, a graça inventiva das novas idéias...

Saudades

A handwritten signature in black ink, reading "Helena Bicalho". The script is cursive and elegant, with a prominent initial 'H' and a long, sweeping tail on the 'o'.